

# Marte, sanguinário ou corajoso



Noturno, irregular andarilho dos céus, masculino, maléfico, quente, tem afinidade com o que é público, seja a prostituição, seja a carnificina, impulsivo, tem pendor à guerra e às infecções. No corpo rege especialmente a cabeça.

Na carta natal, se ocupar um ângulo, ou fizer aspecto com o ascendente ou com pontos chave como o lot da Fortuna, ou ainda se estiver em sua exaltação ou domicílio, acrescenta um ponto positivo para contrapor à sua maldade: confere a capacidade de reagir e lutar, não se render ou conformar-se se o nativo se encontra em situação adversa.

Como na canção Tigresa de Caetano, o mal pode ser bom e o bem cruel.

Mesmo em queda, se sua situação mundana for angular, apesar de imensos medos, o nativo é levado a reagir e a não se conformar. Isso tenho visto em minha experiência.

Difícilmente se escuta algo de bom sobre Marte, um verdadeiro maléfico que vem para quebrar e destruir abruptamente seja o que for, esteja exaltado ou em regência, em queda ou detrimento, seja em cartas mundanas ou pessoais.

Mas por vezes é o único responsável pela tomada de decisões cruciais e rápidas.

Ocorreu-me esses dias, em que Marte navega por Escorpião, ter assistido a uma sequência de filmes bastante penosos, onde pessoas eram trancafiadas e abusadas durante anos, a um ponto insuportável. Mesmo libertas das mordças e algemas a vontade parecia quebrada e não eram capazes de fugir. Outros personagens, em filmes igualmente assustadores, num ato de coragem, aceitando mesmo a perda de um membro, libertavam-se das amarras.

Provavelmente deveria assistir filmes mais leves, que exigissem de mim menos coragem para ir até o fim. Concordo, mas Marte transita em Escorpião, seu signo noturno, e sem dúvida houve uma sinastria.

Mesmo o fato de estar escrevendo agora sobre o assunto não é um fato aleatório e relaciona-se com essa passagem.

Fui ao rol de cartas do Astrodataank© que possuo e usei o filtro de pessoas abduzidas, que sofreram violências.

Logo me dei conta que, para achar Marte em posição importante deveria procurar exemplos de coragem e não de vitimização.

Encontrei milhares de cartas, das quais selecionei duas, por nenhum motivo maior. A história de ambos era de coragem e achei que serviria ao propósito.

Veremos essas cartas que acompanharei com vocês na expectativa de que a delineação nos proporcione maiores esclarecimentos sobre o papel de Marte.

François Achille Bazaine (13 de fevereiro de 1811 - 23 de setembro de 1888) foi um oficial do exército francês. Subindo da posição durante décadas de serviço (incluindo 35 anos em campanha) sob Louis-Philippe e depois Napoleão III, ocupou todos os cargos no exército. Tornou-se conhecido por sua determinação de liderança, por seu impassível porte sob fogo e por sua bravura pessoal, chegando à ser machucado, o que resultou em ferimentos em várias ocasiões e teve seu cavalo disparado sob ele duas vezes. A partir de 1863 ele se tornou marechal da França, e foi nesse papel que entregou o último exército francês organizado à Prússia durante a guerra franco-prussiana, durante o cerco de Metz.

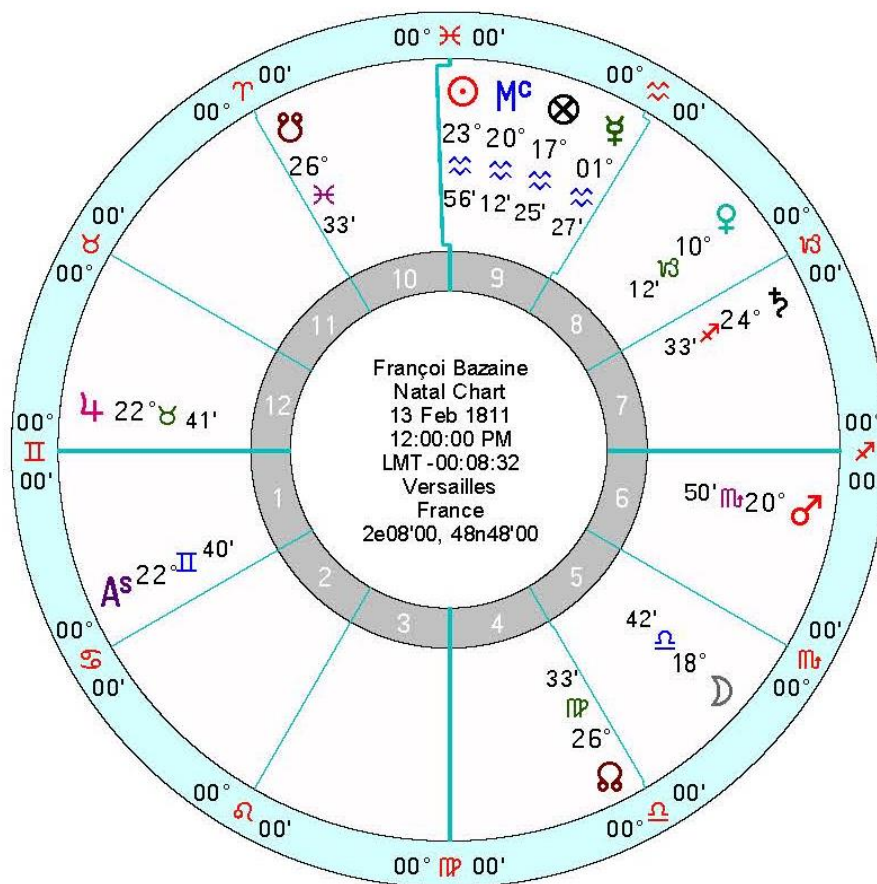
Deram-lhe uma tarefa impossível: derrotar um inimigo poderoso víveres, sem apoio ou suprimentos. Conseguiu opor-se por 54 dias, vindo a render-se depois.

Foi sentenciado à morte pelo governo da Terceira República, que declarou que ele cedeu precipitadamente e sem a devida honra. Foi julgado pela Corte Marcial e condenado à morte.

Mas o presidente comutou sua sentença para 20 anos de prisão no exílio, da qual escapou.

Ele finalmente se instalou na Espanha, onde morreu aos 77 anos, sozinho e empobrecido.

Para a Legião Estrangeira permaneceu um herói e até hoje é homenageado como um dos seus soldados mais valentes.



Observem agora, astrológicamente, que essa carta não tem nenhum planeta angular.

Se não usássemos o lot da Fortuna como um segundo ascendente a carta seria totalmente enigmática.

Mas, a partir do lot da Fortuna na Casa 9, usando-a agora como casa 1, Marte ocupa a casa 10 em relação à Fortuna. Vê-se então que este Marte domiciliado gerou a profissão do nativo e seu destino. O regente da Fortuna é Júpiter, na casa 12, e ele rege Saturno, na casa 7, os inimigos declarados, isto é, a sentença pesada a que o nativo foi submetido por seus pares, a Corte Marcial.

Interessantemente o exílio, estar longe de casa, em outro país, é a casa 9, onde se encontra a Fortuna, e de onde ele escapou.

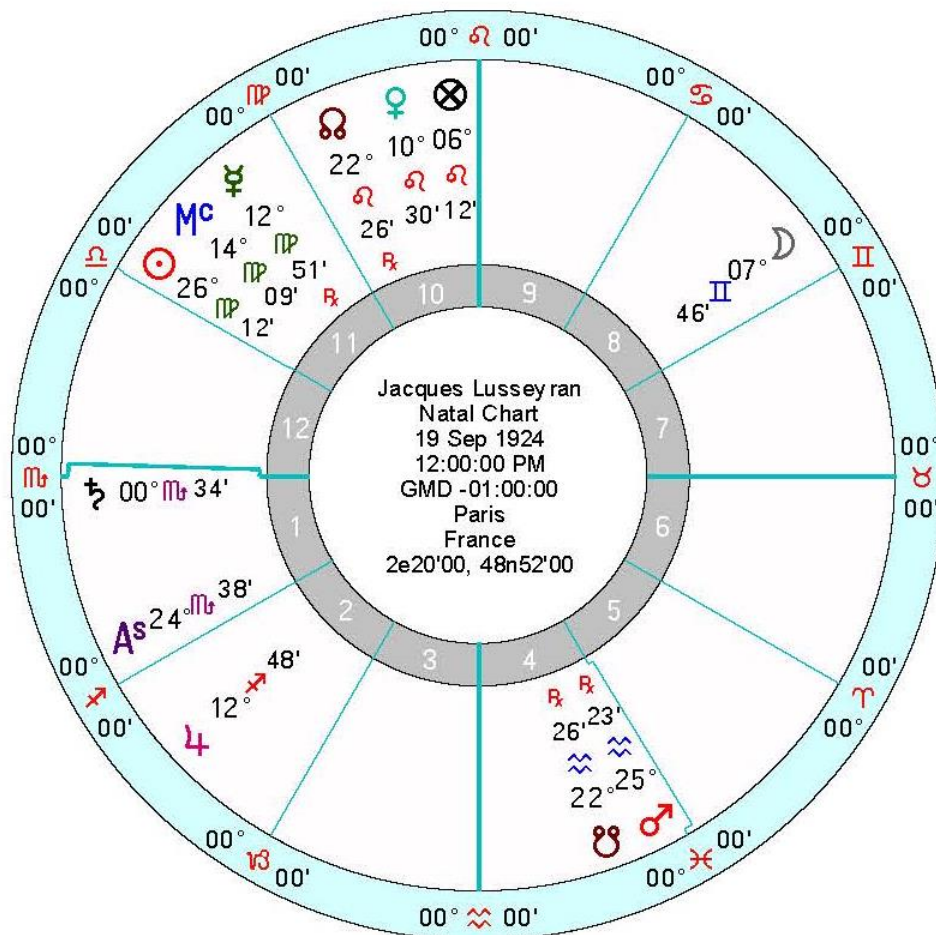
Mas, voltando a Marte, domiciliado e abaixo do céu em natividade diurna, ele faz quadratura com o Sol, a fonte de vida em um nascimento diurno. Por isso, nem mesmo Marte em boas condições deixa de fazer o mal, mais dia menos dia.

O Sol encontra-se em sua alegria, na casa 9, mas está e em detrimento em Aquário e aflito por Marte.

Analisando a carta poderemos ver de antemão que algo sairia errado. Este herói não foi apenas um herói, ele matou muitas pessoas mesmo que em nome da pátria.

E quando Marte é assim proeminente sua espada tem duplo gume.

O segundo herói que apresentarei é Jacques Lusseyran.



Ele foi um lutador da resistência francesa. Era uma criança ativa e feliz, mas ficou cego aos oito anos de idade, em 3 de maio de 1932, depois de acertar acidentalmente a cabeça em uma mesa. Fez escola e faculdade em Braille em Paris, mantendo seu amor pela vida e alegria interior. Resolveu estudar alemão ao pressentir a ameaça de Hitler.

Em 1943, como adolescente, juntou-se a um grupo de jovens, conduzindo-os ao Movimento de Resistência. Logo agregou-se a uma rede maior e tinha seu próprio jornal, a Defesa da França. O número de 14 de julho de 1943 é

impresso em 250.000 cópias (é também ele quem escrevia o editorial). A transmissão passava do sistema de distribuição porta-a-porta para a transmissão aberta, a saída das igrejas, ou mesmo para o metrô.

Apesar de sua deficiência, ele rapidamente desempenhou um papel importante no movimento. Durante os primeiros meses, ele foi responsável por controlar o recrutamento de novos membros, usando um sentido interior, desenvolvido desde que ele se tornou cego, o que lhe permitia detectar pretensões em interlocutores desconhecidos.

Traído foi entregue aos nazistas, sendo preso em 19 de julho de 1943, e sendo deslocado para um campo de concentração. Entre 2000 franceses na mesma condição ele foi um dos 30 que sobreviveu.

Sua sobrevivência se deve, por um lado, ao fato de que ele estava envolvido como intérprete pela administração nazista do campo, não tendo que sofrer o terrível trabalho duro dos "kommandos" do trabalho, mas também ele foi ajudado diariamente por outros prisioneiros por causa de sua cegueira. Finalmente, de acordo com o que ele relata em seus livros " O mundo começa hoje" e "A luz na escuridão" sentiu-se amparado por sua força espiritual que afirma estar presente em todos os momentos.

Seu conhecimento de alemão permitiu que ele compreendesse e descriptasse as informações transmitidas pelos SS nos alto-falantes do campo. Em 26 de agosto de 1944, ele estava certo de que Paris havia sido libertada, embora isso não fosse obviamente explícito.

Em 9 de abril de 1945, o exército dos EUA do General Patton chegou à área de Weimar. No dia 10, quando o SS lhe deu a escolha entre ficar no acampamento ou sair com eles, ele decidiu ficar. Após um dia de incerteza, o campo foi liberado.

Liberado em 18 de abril de 1945, emigrou para os EUA

Trabalhou como professor universitário na América, casou-se e teve quatro filhos.

Morreu em um acidente de carro junto com sua terceira esposa Marie, na França em 27 de julho de 1971.

Analisando a carta sob a ótica da contribuição de Marte, vemos que ele está conjunto ao Nodo Sul, o que representa grande má fortuna em tudo que diz respeito a Marte. Além disso, Marte faz quadratura com o Ascendente e está angular se usarmos signos completos.

Este homem foi ferido na cabeça e sofreu forte injúria que desde a infância o tornou cego.

Agora vejam: Marte tem dignidade no ascendente, que recebe Marte em sua casa como regente. Vale a pena citar Masha'allah em seu livro Sobre Recepção: "Quando o regente da vida recebe o regente da Morte há morte" Marte não é o regente da casa da morte, mas é um maléfico. O que ocorreu é que o nativo não se revoltou com sua cegueira: aceitou os desígnios de Marte e seguiu em frente.

Mercúrio forneceu uma fecunda intelectualidade e capacidade de expressar-se bem, aprender e escrever. Uma mente prodigiosa, é o que revela Mercúrio ocupando a casa do Bom Espírito, distante do Sol e conjunto ao MC verdadeiro: um escritor e não um guerreiro.



O que achei interessante na carta não foi o heroísmo sangrento, mas a aceitação do destino por parte do nativo. No final o dano de Marte acabou por poupar-lhe esforços e talvez a vida, pois, se enxergasse, poderia ter sido morto no campo de concentração. Um senhor recebido em seu próprio domicílio, trata-o bem, ou o melhor possível, se considerarmos que receber Marte em sua própria casa é receber um desordeiro e um bandido.

De fato, nosso nativo veio a falecer em um desastre automobilístico, um evento tipicamente marcial.

O que vemos é que o maléfico Marte, pode ser de auxílio para tarefas que o requeiram e elas vão além da guerra. Mas, ele sempre deixará sua marca de sangue, como um carnívoro feroz e esfaimado.

Que saibamos distinguir a hora de usar a fera que o cosmos colocou em nossa carta, que tentemos compreendê-la, e saibamos que no final não somos capazes de domesticá-la.

Clelia Romano,DMA©

Janeiro de 2018